

CAPACITAÇÃO DE SURDOS NAS BIBLIOTECAS DA UFRJ E SEU ENFOQUE SOCIAL

Dolores Rodriguez Perez^{*}

Mariza Russo^{**}

RESUMO: Relato da experiência com o projeto desenvolvido pelo Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – S/BI/UFRJ, envolvendo o trabalho com surdos, na atividade de conversão retrospectiva dos catálogos das bibliotecas da UFRJ, desde maio de 1998. Apresenta os objetivos, as metas e a metodologia utilizada, além dos resultados alcançados até o momento. Menciona as parcerias realizadas para a viabilização do Projeto e descreve a capacitação profissional transmitida a surdos, facilitando a sua emancipação e aquisição da cidadania, como cidadãos normais.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência que está sendo desenvolvida pelo Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – S/BI/UFRJ, envolvendo o trabalho com surdos, no projeto de conversão retrospectiva dos catálogos das bibliotecas da UFRJ.

2 O PROJETO

A conversão retrospectiva dos catálogos das bibliotecas da UFRJ iniciou-se, em maio de 1998, com o Projeto-piloto “**Acesso em Linha ao Catálogo da Biblioteca do Museu Nacional – MN/UFRJ**” (RUSSO, RODRIGUEZ PEREZ, SANTOS, 1998), adaptado do Projeto “**Acesso em Linha aos Catálogos das Bibliotecas da UFRJ**”, elaborado pelas bibliotecárias Mariza Russo, Coordenadora do S/BI,

^{*}Bibliotecária da Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUCRJ. Consultora do S/BI/UFRJ. E-mail dolores@dbd.puc-rio.br

^{**}Mestre em Ciência da Informação. Coordenadora do S/BI/UFRJ. Conselheira regional da CBBU. Vice-presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da 7ª Região. Coordenadora do Compartilhamento entre as Bibliotecas do Estado do Rio de Janeiro. E-mail coordena@sibi.ufrj.br

Maria José Veloso da Costa Santos, do Museu Nacional e Dolores Rodriguez Perez, consultora do S/BI.

Face aos resultados positivos apresentados no Projeto-piloto, a Coordenação do S/BI solicitou o apoio da Reitoria da UFRJ, com vistas a estender o Projeto à implementação de todo o acervo retrospectivo da Universidade, na Base MINERVA, base de dados que arrola a coleção informatizada da UFRJ.

Sendo assim, um novo projeto teve início em junho de 1999, utilizando a mesma metodologia do Projeto-piloto.

2.1 Justificativa

A justificativa do Projeto se apresenta em três aspectos distintos :

Do **ponto de vista técnico**, é fundamental acompanhar os avanços tecnológicos para colocar as bibliotecas da UFRJ na vanguarda da catalogação informatizada, cujo produto são os catálogos *on line*, que agregados às possibilidades da tecnologia de comunicação constituem o componente básico da “biblioteca do futuro”, caracterizada pelo acesso à distância a seus catálogos, pela atualização mais dinâmica, pela rapidez e precisão no atendimento a um número cada vez maior de usuários. Em nível macro, o Projeto se insere nas estratégias atuais do Plano Geral de Informação da UNESCO, que favorece a universalização do acesso à informação e a promoção do acesso virtual à produção cultural dos países. (RUSSO, RODRIGUEZ PEREZ, SANTOS, op. cit.)

Do **ponto de vista acadêmico**, os acervos das bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que tiveram origem na agregação das coleções de antigas instituições de ensino do Rio de Janeiro, advindas de cursos estabelecidos à época do Brasil-Colônia e Brasil-Império, se constituem hoje em um significativo patrimônio bibliográfico, relevante para o ensino e para a pesquisa que vem se atualizando a cada ano. Fazem parte também destes acervos toda a

produção de conhecimento, fruto da pesquisa e do ensino praticados na Universidade. Deste patrimônio, que ultrapassa 1.100.000 itens (livros, monografias, folhetos, teses/dissertações e outros materiais), cerca de 400.000, encontram-se informatizados, acessíveis através da Base MINERVA, desde julho de 1999.

Do **ponto de vista social**, o projeto tem igualmente um impacto relevante, já que pretende promover a formação profissional e utilizar a mão-de-obra de bolsistas, alunos portadores de deficiência auditiva do “Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES”, nas atividades de apoio às tarefas das bibliotecas. Nesse sentido, poderá contribuir para emergir surdos da obscuridade e da negligência, possibilitando sua emancipação e aquisição de cidadania e seu ingresso em postos de trabalho, como cidadãos normais. (SACKS, 1998)

2.2 Objetivos

- Proporcionar maior rapidez na recuperação de itens bibliográficos dos acervos das Bibliotecas da UFRJ.
- Ampliar o uso deste acervo para o corpo interno e externo à Universidade.
- Aproximar a Universidade da Sociedade, oferecendo uma capacitação profissional a surdos, para atuarem em bibliotecas.
- Ampliar as oportunidades de ingresso de surdos no mercado de trabalho.

2.3 Metas

- Informatizar o acervo das Bibliotecas da UFRJ, que se encontrava disponível somente através de consulta manual (800.000 itens).
- Oferecer à sociedade o acesso à base de dados informatizada da UFRJ com rapidez e precisão.

2.4 Parcerias

A viabilização do Projeto foi possível através das parcerias realizadas entre a UFRJ, através do S/BI, e o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

O Núcleo de Computação Eletrônica – NCE/UFRJ, a Sub-reitoria para Graduados e Pesquisa – SR-2 e a Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB - financiaram as diversas etapas desse Projeto.

O Projeto contou, também, com o apoio do Centro de Tecnologia – CT/UFRJ e do Centro de Ciências da Saúde - CCS - que disponibilizaram os seus laboratórios, para a inclusão dos dados.

2.5 Execução

No Projeto-piloto, doze bolsistas surdos foram treinados como Auxiliares de Biblioteca e escolhidos para, na qualidade de bolsistas da UFRJ, trabalhar no quadro do projeto de informatização do S/BI/UFRJ. Trabalhando quatro horas por dia, esses bolsistas, coordenados por uma bibliotecária com formação especializada, receberam 80 horas de treinamento e constituíram uma força-tarefa para incluir na Base MINERVA os catálogos manuais de parte do acervo da Biblioteca do Museu Nacional. Ao final do período, os doze surdos receberam o diploma de “Auxiliar de Biblioteca”, qualificando-os para o mercado de trabalho. O sucesso incontestável do Projeto-piloto incentivou as duas instituições, UFRJ e INES, a sugerir a ampliação do mesmo, envolvendo, numa segunda etapa 30 bolsistas portadores de deficiência auditiva.

Dez bolsistas, dos que atuaram no primeiro Projeto, permaneceram no segundo, sendo importante ressaltar que esse grupo, mediante a experiência adquirida, está apoiando o treinamento dos novos bolsistas e, ainda, colaborando nas rotinas preparatórias da alimentação dos

dados, tarefa que foi planejada para execução pela equipe de técnicos da biblioteca.

Para efeito desse trabalho, será descrita a metodologia de execução empregada no Projeto-piloto, a qual foi utilizada, realizando-se as adaptações cabíveis, no Projeto que está sendo desenvolvido atualmente.

A execução do Projeto compreendeu seis fases, a saber:

- Fase 1 ➤ Diagnóstico do acervo da Biblioteca do MN;
- Fase 2 ➤ Seleção do acervo a ser informatizado;
- Fase 3 ➤ Inventário;
- Fase 4 ➤ Padronização dos dados;
- Fase 5 ➤ Digitação das fichas catalográficas;
- Fase 6 ➤ Avaliação e conclusão do Projeto.

Participaram da execução do Projeto bibliotecários e auxiliares da equipe da Biblioteca do MN, 12 (doze) bolsistas surdos, e uma bibliotecária, com a função de coordenadora.

Concomitante à Fase 2 – Seleção do acervo, e como parte deste Projeto, através de um convênio da UFRJ com o INES, foi promovido, pelo S/BI, um curso de capacitação visando preparar um grupo de surdos para atuarem nos serviços de bibliotecas – **“Treinamento para Auxiliar de Biblioteca Universitária”** (RAPOSO, PUERARI, 1998).

Os alunos possuíam o seguinte perfil:

- surdos;
- faixa etária entre 20 e 43 anos;
- escolaridade, de 1º grau incompleto a 2º grau concluído; e
- ambos os sexos.

O programa utilizado neste curso foi elaborado no S/BI, para capacitar pessoal administrativo que atuava como auxiliar nas bibliotecas da

Universidade e adaptado para atender às necessidades do projeto. Este programa consiste em oito módulos, a saber:

- A Biblioteca;
- O Documento;
- Noções de Processamento Técnico;
- Organização do Acervo;
- Recuperação da Informação;
- Serviços aos Usuários;
- Produtos de Informação; e
- Controle de Atividades da Biblioteca.

O curso foi ministrado em um mês, com a duração de 40 horas/aula, enriquecido com material didático e complementado por visitas técnicas a várias bibliotecas da UFRJ, para proporcionar melhor aprendizado aos alunos.

Além da parte teórica, o curso incluiu uma programação prática de 40 horas, realizada durante a Fase 3 do Projeto, com o inventário de livros da Biblioteca do MN.

A Fase 4 do Projeto – Padronização dos Dados - foi realizada pela equipe de bibliotecários do MN, concomitante ao inventário do acervo a ser informatizado.

Após o curso de capacitação foram selecionados 12 (doze) alunos, que passaram a trabalhar como bolsistas na Fase 5 do Projeto – Digitação das fichas catalográficas, com uma carga horária de 20 horas semanais. A realização desta fase foi estimada em cinco meses. O acervo a ser digitado seria de aproximadamente 18.000 (dezoito mil) registros.

Embora os bolsistas tivessem participado do curso de capacitação para auxiliares de biblioteca, houve necessidade, no início da fase de alimentação de dados, de novo treinamento, direcionado às rotinas de digitação das fichas catalográficas na Base Minerva, que tem como

suporte o software ALEPH, Sistema Gerenciador de Serviços de Bibliotecas, adquirido pela UFRJ para abrigar a base informatizada de suas bibliotecas.

O treinamento, propriamente dito, envolveu:

- a) Apresentação do ALEPH; suas características e módulos. Exposição do módulo de consulta *on line* ao catálogo público – OPAC e acesso ao software;
- b) Introdução ao formato de catalogação – USMARC (Machine Readable Cataloging), o qual é utilizado pelo ALEPH. Definição e estrutura de campos, indicadores e subcampos. Explicação do objetivo dos códigos para interpretação pelo computador;
- c) Apresentação de exemplos de fichas catalográficas, codificadas pelo formato USMARC;
- d) Apresentação da planilha eletrônica para entrada de dados, no módulo de catalogação;
- e) Treinamento no preenchimento da catalogação, utilizando-se inicialmente planilhas impressas;
- f) Treinamento dos primeiros procedimentos necessários à catalogação, no computador, utilizando-se a Base-teste da UFRJ – USM01.

Na apresentação do software houve a colaboração das bibliotecárias Mariza Russo, coordenadora do S/BI, Maria Luiza Andrade Di Giorgi, do S/BI, Elisa da Silva Amaral, da Biblioteca do Instituto de Macromoléculas, Simone da Rocha Weitzel, da Biblioteca da COPPEAD e Maria do Carmo Afonso Sieuve, da Biblioteca do CT/UFRJ, que auxiliou na comunicação com os surdos, durante todo o Projeto.

Durante o curso, tanto na parte teórica como na prática e, ainda, no período inicial de treinamento para a digitação dos dados, contou-se com o auxílio de um intérprete que, simultaneamente às aulas, traduziu

para a língua de sinais o que era transmitido pela instrutora. Este intérprete foi indicado pelo INES e seu trabalho, também, custeado por essa Instituição.

Após esse treinamento, deu-se início à inclusão da catalogação na Base da UFRJ, com a transcrição dos dados catalográficos na planilha eletrônica do software ALEPH.

A Fase 5 do Projeto, correspondente à digitação das fichas catalográficas, principiou em agosto de 1998 e foi realizada no Laboratório Virtual da Biblioteca do CT/UFRJ, que deu apoio logístico ao Projeto. Este laboratório estava equipado com doze microcomputadores e um servidor.

A metodologia de trabalho consistiu em duplicar as fichas catalográficas, nas quais eram codificados os parágrafos do formato USMARC, pela equipe da Biblioteca do MN.

Após a codificação, as fichas eram encaminhadas à coordenação do Projeto, para digitação pelos bolsistas.

3 RESULTADOS

3.1 Avaliação do Curso “Treinamento para Auxiliar de Biblioteca Universitária”

A avaliação do curso constou de uma parte realizada pelos alunos, onde foram aplicados os conceitos – ótimo, bom, regular e deficiente, aos critérios relacionados:

- a) Quanto à organização;
- b) Quanto ao desempenho do professor;
- c) Quanto ao aproveitamento do aluno;
- d) Quanto ao atendimento às expectativas do aluno.

Com relação à organização do curso, 89% consideraram-na ótima e boa e 11% julgaram-na regular.

Quanto ao desempenho do professor, 89% conceituaram-no de ótimo e bom, 10% regular e 1% deficiente.

No que concerne ao aproveitamento no curso, 82% acharam-no ótimo e bom, 16% regular e 2% deficiente.

No que se refere à expectativa dos alunos quanto ao curso, 90% responderam que o mesmo atendeu às suas expectativas e apenas 10% declararam que suas expectativas não foram atendidas.

A segunda parte da avaliação foi realizada pelo instrutor do curso e foram considerados os seguintes critérios:

- a) Grau de participação dos alunos;
- b) Grau de facilidade dos alunos para assimilação do conteúdo;
- c) Grau de facilidade dos alunos para realização dos trabalhos práticos;
- d) Interação com a turma;
- e) Assiduidade dos alunos; e
- f) Pontualidade.

Segundo o instrutor, os alunos tiveram uma ótima participação nas aulas, demonstrando grande interesse e assimilando com relativa facilidade o conteúdo programático do curso, o que pôde ser verificado ao longo das atividades práticas, realizadas com desenvoltura.

O relacionamento dos alunos foi muito bom, proporcionando a interação da turma.

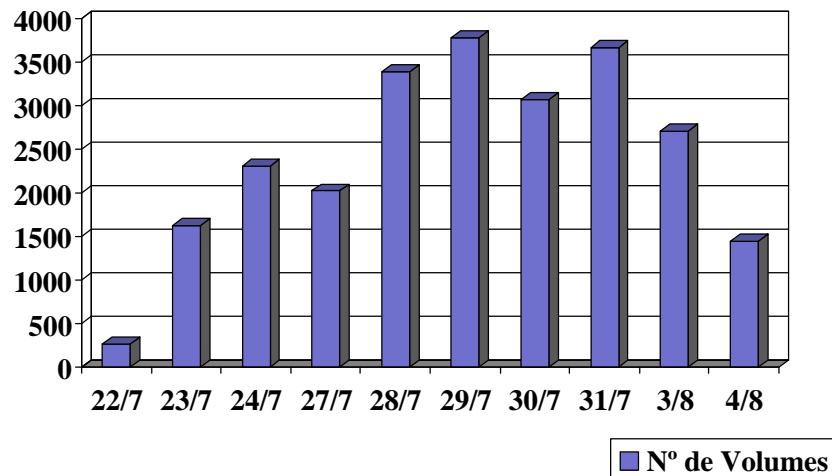
Todos os alunos mostraram-se assíduos ao curso, comparecendo às aulas.

Como avaliação da parte prática do curso, realizada com o inventário de livros da Biblioteca do MN, os resultados foram surpreendentes, ultrapassando as estimativas feitas pelas autoras do projeto.

O Gráfico 1 sintetiza a produtividade dos alunos durante o inventário.

GRÁFICO 1

*Biblioteca do Museu Nacional/UFRJ
Inventário de Livros*



Alunos participantes = 18*
Livros inventariados = 24.287 vol.
Média diária = 2.429 vol.
Média diária por dupla/alunos = 270 vol.
*2 alunos eram ouvintes, do quadro das bibliotecas

Foram inventariados cerca de 24.300 volumes, por 18 alunos, em duas semanas, perfazendo 40 horas. Os alunos trabalharam em duplas.

Todo o acervo de livros da Biblioteca foi inventariado, quando a programação inicial era de que os alunos auxiliariam a equipe do MN, inventariando aproximadamente 9.000 volumes, a título de praticarem algumas noções adquiridas no curso e se familiarizarem com as fichas catalográficas, que iriam incluir no novo sistema, na etapa seguinte do Projeto.

3.2 Avaliação da Digitação das Fichas Catalográficas

Esta fase do Projeto ocorreu em pouco mais de oito meses e evoluiu, gradativamente, como pode ser observado no Gráfico 2.

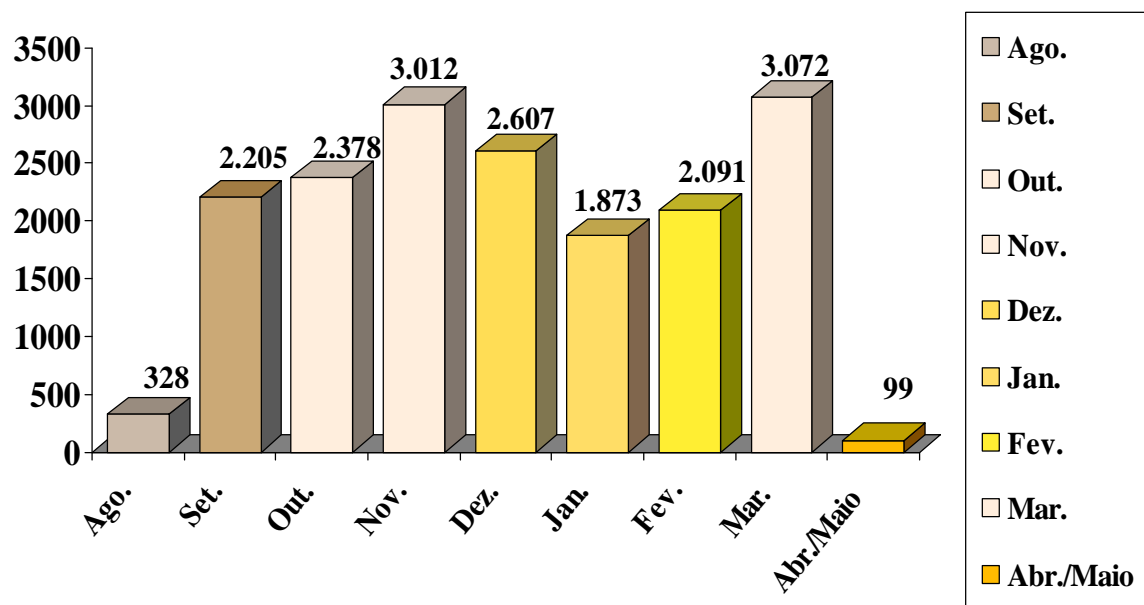
O número de itens incluídos na Base Minerva foi pouco expressivo no mês de agosto, primeiro mês desta fase, devendo-se considerar o período necessário ao treinamento dos bolsistas, de 6 a 20/8/98, e

alguns problemas com a instalação da versão atualizada do software, na rede do CT. Só a partir do dia 27 passou-se a incluir os registros na Base Minerva.

Nos meses seguintes, já se pôde perceber um aumento significativo na inclusão de registros na Base, como demonstrado no Gráfico 2, o qual representa a evolução da digitação no período total desta atividade do Projeto, alcançando **17.665** itens incluídos na Base Minerva.

Gráfico 2

Evolução da Digitação das Fichas Catalográficas
Agosto/98 a Abril/99



Total de registros incluídos = 17.665 registros
Média mensal - 1.963 registros
Nº. de bolsistas = 12 bolsistas

4 PROJETO ATUAL

Com base nos resultados estatísticos obtidos no primeiro Projeto, elaborou-se um outro Projeto, visando a informatização do acervo de todas as bibliotecas da UFRJ, que se encontra tratado manualmente.

Esse Projeto foi dividido em duas etapas : para a primeira etapa foram escolhidas dez bibliotecas com coleções de tamanho médio, que apresentavam pouca representatividade na Base MINERVA.

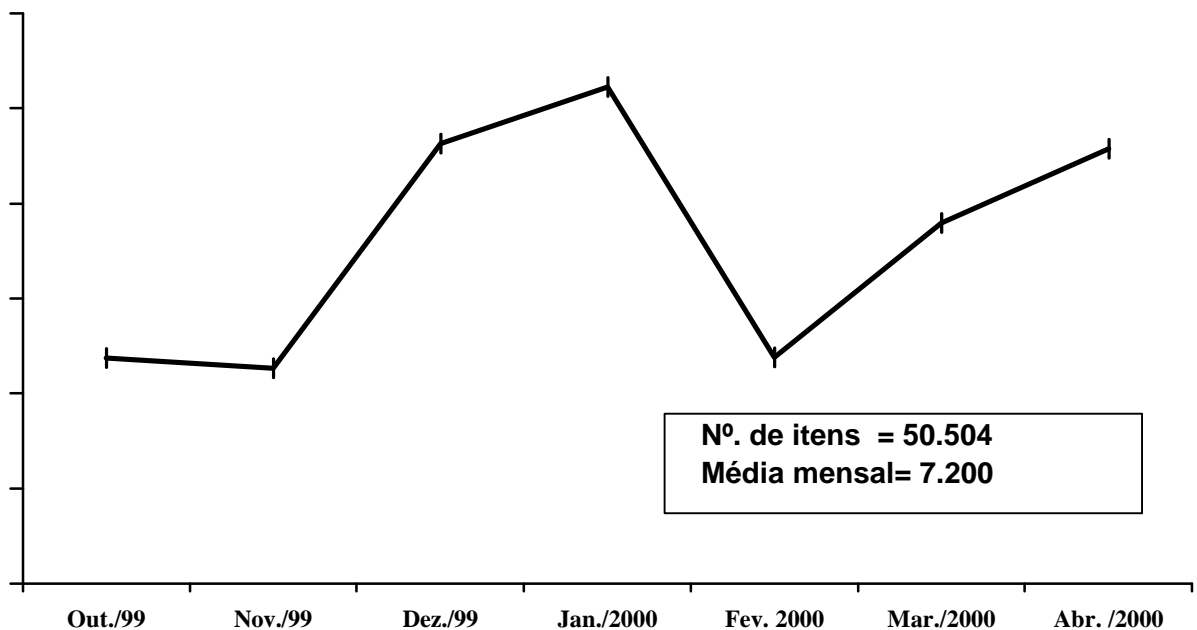
Para a segunda etapa foram selecionadas quatro bibliotecas com coleções de maior porte, também pouco representadas na Base MINERVA.

Também como no Projeto-piloto, as equipes das bibliotecas selecionadas estão trabalhando na padronização dos dados e na codificação dos campos USMARC nas fichas catalográficas, e a equipe de surdos está implementando os dados na Base MINERVA.

O Grafico 3, a seguir, apresenta as informações sobre a inclusão dos dados na base informatizada da UFRJ, no período de outubro de 1999 a abril de 2000.

Gráfico 3

Evolução da Digitação das Fichas Catalográficas
Outubro/1999 a Abril/2000



A produção mensal prevista – 13.200 itens por mês – ainda não pôde ser alcançada, em função de algumas variáveis que estão interferindo nos resultados, mas a Coordenação do S/BI tem procurado sanar essas dificuldades, com o objetivo de alcançar a meta definida no Projeto.

Mediante essa previsão, espera-se que todo o acervo da UFRJ seja implementado na Base MINERVA em 2 anos e oito meses.

A Administração Superior da Universidade, encontra-se, nesse momento, estudando a possibilidade de investir mais recursos no Projeto, através da ampliação do número de bolsistas, o que levará à redução desse prazo e a disponibilização mais rápida de todo o acervo da UFRJ para a sua comunidade interna e para a sociedade em geral.

5 CONSIDERAÇÕES

Alguns aspectos devem ser salientados, na avaliação dos resultados obtidos pelo Projeto, e que exercem forte influência na produção da digitação.

5.1 Aspectos Técnicos

O primeiro aspecto refere-se ao grau de complexidade da catalogação dos livros do Museu Nacional, peculiar ao tipo de acervo pertencente àquela Biblioteca. Além do nível da catalogação, grande parte das obras é escrita em idiomas pouco acessíveis, como por exemplo, o alemão.

Estes dois fatores técnicos citados apresentam uma dimensão maior em se tratando de surdos que, por não falarem, possuem limitações na interpretação de textos, no nosso idioma e, mais ainda, em idiomas estrangeiros.

Outro fator que deve ser levado em conta na avaliação do Projeto é a dependência total do apoio tecnológico: redes de comunicação,

funcionamento do hardware e do software. Qualquer obstáculo nesses suportes refletem negativamente nos resultados do Projeto.

Contudo, os bolsistas acompanharam e assimilaram satisfatoriamente todos os procedimentos que lhes foram repassados para a realização das tarefas neste Projeto e o aumento gradativo mensal da quantidade de fichas digitadas demonstrou a absorção e o domínio das rotinas pelo grupo.

5.2 Aspectos Humanos

Visando o alcance do objetivo de preparar os surdos para atuar no mercado de trabalho com eficiência, além de transmitir os conhecimentos técnicos necessários à execução da função de auxiliar de bibliotecas, buscou-se sedimentar no grupo princípios básicos tais como: ética profissional, conduta no trabalho – como assiduidade, pontualidade, responsabilidade etc – os quais foram enfatizados durante toda a vigência do Projeto.

Outro ponto a ser registrado foi o relacionamento interpessoal entre as equipes da UFRJ e dos surdos, entrosamento este que muito contribuiu para o êxito do Projeto.

A comunidade da UFRJ que interagiu no Projeto se mostrou sempre sensibilizada com o bem-estar do grupo, atitude que contribuiu para a socialização dos surdos na Universidade.

Por sua vez, a coordenadora do Projeto, preocupada em proporcionar melhor desempenho dos surdos participou de um curso de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – promovido pelo INES, o que também facilitou a comunicação e a aprendizagem da equipe.

6 CONCLUSÕES / RECOMENDAÇÕES

O Sistema de Bibliotecas e Informação – SiBI/UFRJ, com a execução desses Projetos, não só vem beneficiando o corpo social da Universidade, com a acessibilidade das informações contidas nos

catálogos de suas bibliotecas, como também vem contribuindo para promover a divulgação da produção científica da UFRJ internacionalmente.

Outro resultado de grande relevância foi que esses projetos possibilitaram a integração dos surdos no mercado de trabalho, visto que do grupo treinado mais de 50 % têm tido oportunidade de ser contratado para apoiar bibliotecas do Sistema, o que veio corroborar a hipótese levantada no planejamento desses Projetos de que os surdos têm potencial para atuar nesse segmento, com sucesso.

Dessa forma, conclui-se que:

- ☐ Os surdos apresentam potencial e capacidade para atuarem, com eficiência, nas atividades de bibliotecas.
- ☐ A atuação dos surdos abre alternativas para o reforço dos quadros de pessoal das bibliotecas.

Sugere-se que:

- ☐ Esses Projetos tenham continuidade na conversão retrospectiva dos demais catálogos das bibliotecas do S/BI/UFRJ.
- ☐ Sugere-se a capacitação de outros grupos de surdos para atuarem, em outras tarefas, nas bibliotecas da UFRJ.

Recomenda-se, também, que essa iniciativa da UFRJ seja seguida por outras Instituições de Ensino Superior do país, com vistas a atender a uma de suas missões que é a de contribuir para o desenvolvimento da Sociedade brasileira, nesse caso, aceitando as pessoas surdas como capazes, em nada inferiores às pessoas com audição normal.
(FREEMAN et al., 1999)

ABSTRACT: Reports the experience with the project developed by The Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – S/BI/UFRJ, involving the work with deafs, on the retrospective conversion of the UFRJ libraries

catalogs, since May 1998. Presents the aims, the goals and the methodology, including the results reached until this time. Refers the partnerships accomplished to the viability of the project and describes professional capacity transmitted to deafs, allowing their actuation at the market work, making easier their emancipation and the citizenship acquisition, as normal citizens.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREEMAN, Roger D. et al. **Seu filho não escuta?** Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE, 1999. 356 p.

RAPOSO, Maria de Fatima Pereira, PUERARI, Dely Bezerra de Miranda. **Treinamento para auxiliar de biblioteca universitária.** 2.ed. Revista e adaptada por Dolores Rodriguez Perez. Rio de Janeiro : UFRJ/S/BI, 1998. 45 p.

RUSSO, Mariza, RODRIGUEZ PEREZ, Dolores, SANTOS, Maria José Veloso da Costa. **Projeto acesso em linha ao catálogo da Biblioteca do Museu Nacional/UFRJ.** Rio de Janeiro : UFRJ/S/BI, 1998. 9 p.

____. **Projeto acesso em linha aos catálogos das bibliotecas da UFRJ.** Rio de Janeiro : UFRJ/S/BI, 1998. 11 p.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes : uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo : Companhia das Letras, 1998. 196 p.